

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

(Auto)Reflexão sobre Privilégios e as Relações
Interseccionais no Ensino Superior

BELÉM - PARÁ

2024

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²)

Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior

Endereço: Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110

Site: <https://ufpa.br/>

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT)

Endereço: Travessa Doutor Enéas Pinheiro, 2626

Marco, Belém - PA, 66095-015

Site: <https://www.uepa.br/pt-br>



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

D278p Souza, Rose das Graças Bezerra de.
Sequência Didática: (Auto)Reflexão sobre Privilégios e as Relações
Interseccionais no Ensino Superior. / Rose das Graças Bezerra de Souza. — 2024.
37 f. il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Chocron Miranda
Produto Educacional (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de
Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-
Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Belém,
2024.

1. ensino-aprendizagem. 2. sequência didática. 3. prático docente. 4.
privilégio. 5. interseccionalidade. I. Título.

CDD 378.12

AUTORIA

Rose das Graças Bezerra de Souza

Filha de José Souza e Nereide Bezerra e mãe de Nicole Gatinho e Valentina Gatinho. Discente do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), vinculada à linha de pesquisa Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE), Turma 2022. Pedagoga formada pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) em 2001, ano em que iniciou o trabalho como técnica e, posteriormente, como docente na instituição. Atualmente, desempenha atividades como Técnica em Educação/Pedagogia no Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT), auxiliando as coordenações dos cursos de Bacharelado em Relações Internacionais e de Tecnologia em Comércio Exterior.

ORIENTAÇÃO

Fernanda Chocron Miranda

Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Faculdade de Comunicação (FACOM) da Universidade Federal do Pará (UFPA) e mestre em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM), da mesma instituição. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em cotutela com KU Leuven (Bélgica). Professora adjunta do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NiTae²) da UFPA, onde desenvolve pesquisa multidisciplinar e coordena o Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES). É líder do Grupo de Pesquisa em Ensino, Tecnologias e Competências (GETeC²).

"Não há nada como regressar a um lugar que está igual, para descobrir o quanto a gente mudou".

Nelson Mandela

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 05

CONCEPÇÃO DA PROPOSTA 06

A ESCOLHA PELA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 08

A SEQUÊNCIA 09

FLUXO DE ATIVIDADES 10

ESTRUTURA E DESCRIÇÃO 11

REFERÊNCIAS 19

APÊNDICES 20

APRESENTAÇÃO

Esta sequência didática resulta das inquietações e experimentações vivenciadas no âmbito da pesquisa de Mestrado Profissional em Ensino do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NiTAe²), da Universidade Federal do Pará (UFPA). A pesquisa deu origem a esse produto educacional, que deriva da dissertação intitulada **“SEQUÊNCIA DIDÁTICA: (Auto)Reflexão sobre privilégio e as Relações Interseccionais no Ensino Superior”**, ambos orientados pela Prof^a. Dr^a. Fernanda Chocron Miranda.

O objetivo é oportunizar a reflexão, por meio de questionamentos e discussões, acerca das trajetórias acadêmicas e de vivências trilhadas por profissionais de diversas áreas, fomentando trocas e entendimentos que poderão auxiliá-los em suas práticas profissionais. Busca-se relacionar essas questões com o impacto que o privilégio ou a ausência dele podem ter em suas vidas e como isso pode reverberar na vida de outras pessoas.

Caracteriza-se como processo educacional, pois, segundo Rizzatti *et al.* (2020, p. 5), faz a “descrição das etapas empreendidas no processo de ensino e aprendizagem, com intencionalidade clara e com o objetivo de criar oportunidades sistematizadas e significativas entre o sujeito e um conhecimento específico”.

A proposta atende a características importantes que um produto criativo necessita ter, como: *i*) ser suscetível de sugerir futuros produtos; *ii*) responder suficientemente às necessidades da situação problemática; *iii*) ser útil; *iv*) ser considerado importante pelos usuários/participantes; e *v*) ter sido trabalhado e retrabalhado com cuidado, buscando desenvolver sua melhor versão (Bresmer; Treffinger, 1981).

Dessa forma, acreditamos estar diante de um produto que busca atender a todas essas características, especialmente por ter potencial de replicabilidade em outros cursos de nível superior, bem como em outros níveis e modalidades de ensino, e em qualquer espaço educativo que se proponha ampliar os debates sobre o tema.

Assim, este produto foi desenvolvido como um projeto piloto em uma ação organizada (Formação docente)¹, aplicada nos cursos de graduação em Bacharelado em Relações Internacionais e de Tecnologia em Comércio Exterior da Universidade do Estado do Pará. Espera-se receber um feedback positivo do corpo docente, comprovando o alcance dos objetivos propostos.

¹ Nome adotado pela instituição concedente (UEPA/CCNT) para os processos formativos realizados com os docentes que desenvolvem suas atividades no local.

CONCEPÇÃO DA PROPOSTA

A sequência didática foi elaborada com a finalidade de levantar reflexões sobre como as questões de privilégios e as relações interseccionais impactam na vida das pessoas, abrindo caminhos e possibilidades para novas discussões ao longo do processo de formação permanente e continuada necessária aos docentes. Essa atividade foi pensada para ser aplicada aos professores do Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), inicialmente nos cursos de Bacharelado em Relações Internacionais e Tecnologia em Comércio Exterior.

O objetivo, como já mencionado, é suscitar discussões e questionamentos, fomentando a reflexão dos participantes a respeito dos privilégios e das desigualdades sociais existentes, como elas se relacionam e como podem afetar tanto suas vidas como as de outras pessoas, em especial de seus alunos.

A metodologia visa problematizar questões socioeconômicas que impactam a vida das pessoas, como as questões raciais, de classe e de gênero, utilizando a ferramenta analítica da interseccionalidade. Isso ocorrerá em um ambiente lúdico, que favoreça a compreensão sobre a necessidade de aprender mais sobre essas demandas tão delicadas, porém cotidianas, que devem ser enfrentadas com a devida preparação.

Assim, propomos viabilizar a compreensão dos docentes, proporcionado a reflexão de onde eles chegaram, se munidos ou não de privilégios, e principalmente o que poderia ter sido facilitado para que não apenas eles, mais muitas outras pessoas pudessem ter acessos garantido aos espaços acadêmicos e profissionais, ainda bastante segregadores e elitistas.

Nessa perspectiva, aspectos econômicos, por exemplo, assumem dimensões exponenciais quando aliados a questões raciais ou de gênero. Evidenciamos isso desde o início de nossa história recente, onde nosso passado colonial, que foi marcado por uma dinâmica extremamente cruel de escravização, continua afetando negativamente a vida dos descendentes africanos, perpetuando a “naturalidade” da superioridade branca. Tanto o racismo quanto outras formas de preconceito estruturam a maneira de viver socialmente de uma nação, sendo compartilhados e transmitidos por gerações como questões culturais.

Sabemos que muito tem sido avançado no sentido de buscar reparações históricas, ainda que tardias, desse lamentável período. Apesar de o debate sobre questões raciais não ser novidade nas discussões do país, datando desde o século XIX, “a inserção do foco nas ações dos sujeitos brancos e nos seus privilégios de cor como fundamentais para a compreensão da estruturação do racismo constitui abordagem urgente e necessária” (Meinerz; Ströher, 2021, p. 75).

Diante dessa emergente necessidade, alguns indivíduos sensíveis têm dispensado esforços para ampliar as discussões e assim poder sensibilizar outros sobre a necessidade óbvia da igualdade, seja em relação à raça, gênero ou qualquer outra categorização que venha a diminuir outro ser humano.

Dessa forma, a interseccionalidade se apresenta com a intenção de amparar teórico-metodologicamente, por exemplo, o racismo, que se apresenta de forma estruturalmente inseparável do capitalismo e do cisheteropatriarcado no feminismo negro. A partir dessa perspectiva, seria possível avaliar várias situações ocorridas contra mulheres, por exemplo, não com um olhar homogêneo, mas entendendo que são vítimas de múltiplas combinações de opressões (Akotirene, 2022).

Nesse contexto, observando o racismo, que é histórico, e o uso do discurso meritocrático, a sociedade continua a legitimar situações de pobreza. É evidente, até mesmo no ensino público, que a desigualdade educacional está intimamente ligada à desigualdade racial, refletida nos estereótipos associados aos alunos das escolas públicas e aos cursos superiores percebidos como de “menos importância” social, comparados aos cursos classificados como de “elite”.

Também é possível constatar como ocorre a ocupação nos cargos de prestígio, o que, segundo Almeida (2019) “[...] reafirma o imaginário que, em geral, associa competência e mérito a condições como branquitude, masculinidade e heterossexualidade e cisnormatividade”. Ainda segundo o autor, esses elementos associados aos meios de comunicação e ao sistema carcerário compõem um conjunto meritocrático para garantir um controle racial da pobreza disfarçado de contenção criminal (Almeida, 2019).

Portanto, questionar o mecanismo de composição e perpetuação do sistema, em especial do sistema de ensino, é imprescindível, independentemente do seu lugar de fala. É importante frisar que todos temos um lugar de fala a partir do qual podemos contribuir com nossas percepções sobre a necessidade de refletir que reprodução está sendo disseminada (Carine, 2023).

Isto posto, compreender que vivemos em uma sociedade preconceituosa é o primeiro passo. Mesmo que nossa condição seja favorável nessa relação de poder, devemos combater com discursos e práticas que se contraponham a ela. Dessa forma, é necessário enfatizar que não é simples, pois o racismo, bem como outras formas de preconceito, fez parte de nossa construção estrutural; mesmo ser querer, ainda carregamos isso como parte de nós (Carine, 2023).

A ESCOLHA PELA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

As sequências didáticas, segundo Zabala (1998), consistem em um conjunto de atividades se caracterizam pela forma como são organizadas e se articuladas em sequências ordenadas. Ao avaliar sua composição, o autor afirma que estas se configuram como um “conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos” (Zabala, 1998, p. 18).

Ainda segundo o autor, é necessário que as sequências didáticas mantenham um caráter unitário e possam refletir toda a complexidade, a partir de uma visão processual da prática, atendendo às três fases da intervenção reflexiva: (i) planejamento; (ii) aplicação; e (iii) avaliação. Dentro desse processo, é importante perceber que a compreensão e o revérbero ultrapassam o momento da realização.

Trata-se de uma prática educativa complexa que demanda um esforço de concepção e desenvolvimento trabalhoso e minucioso, de modo que todas as etapas sejam articuladas e favoreçam o desenvolvimento e a qualificação do conjunto de atividades estrategicamente ordenado. Isso significa que o aprendizado não se concentra em um conteúdo específico, mas sim em uma composição articulada de temas, experiências e atividades que favorecem o que Zabala (1998) denomina como “aprendizagem composta”.

Assim, embasados, optamos desenvolver uma sequência didática sobre privilégio e relações interseccionais no Ensino Superior. Esta sequência é baseada na articulação de dinâmicas e materiais estrategicamente selecionados e ordenados, com o objetivo de sensibilizar os participantes para a adoção de posturas mais dialógicas e respeitosas em relação aos marcadores sociais de diferença dos sujeitos com os quais interagem. Isso é feito a partir do entendimento da interseccionalidade como um caminho analítico facilitador.

A SEQUÊNCIA

TÍTULO: "(Auto) reflexão sobre Privilégios e as Relações Interseccionais no Ensino Superior"

CARGA HORÁRIA: 5 h

PÚBLICO: Docentes do CCNT/UEPA

QUANTIDADE DE VAGAS: Sugerimos um grupo de até 20 pessoas para otimizar o uso do tempo e dos recursos na realização das atividades.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM: Introduzir e fomentar a reflexão teórico-prática entre os docentes sobre os conceitos de privilégio e interseccionalidade no contexto de Ensino Superior, utilizando subsídios teórico-práticos e incentivando autorreflexões sobre suas próprias trajetórias acadêmicas.

CONCEITOS E TEMAS EXPLORADOS:

- (i) Conceito de Privilégio;
- (ii) Relação entre Privilégio e Educação;
- (iii) Políticas públicas e democratização do Ensino Superior no Brasil;
- (iv) O racismo e suas implicações sociais;
- (v) Interseccionalidade: um caminho analítico possível.

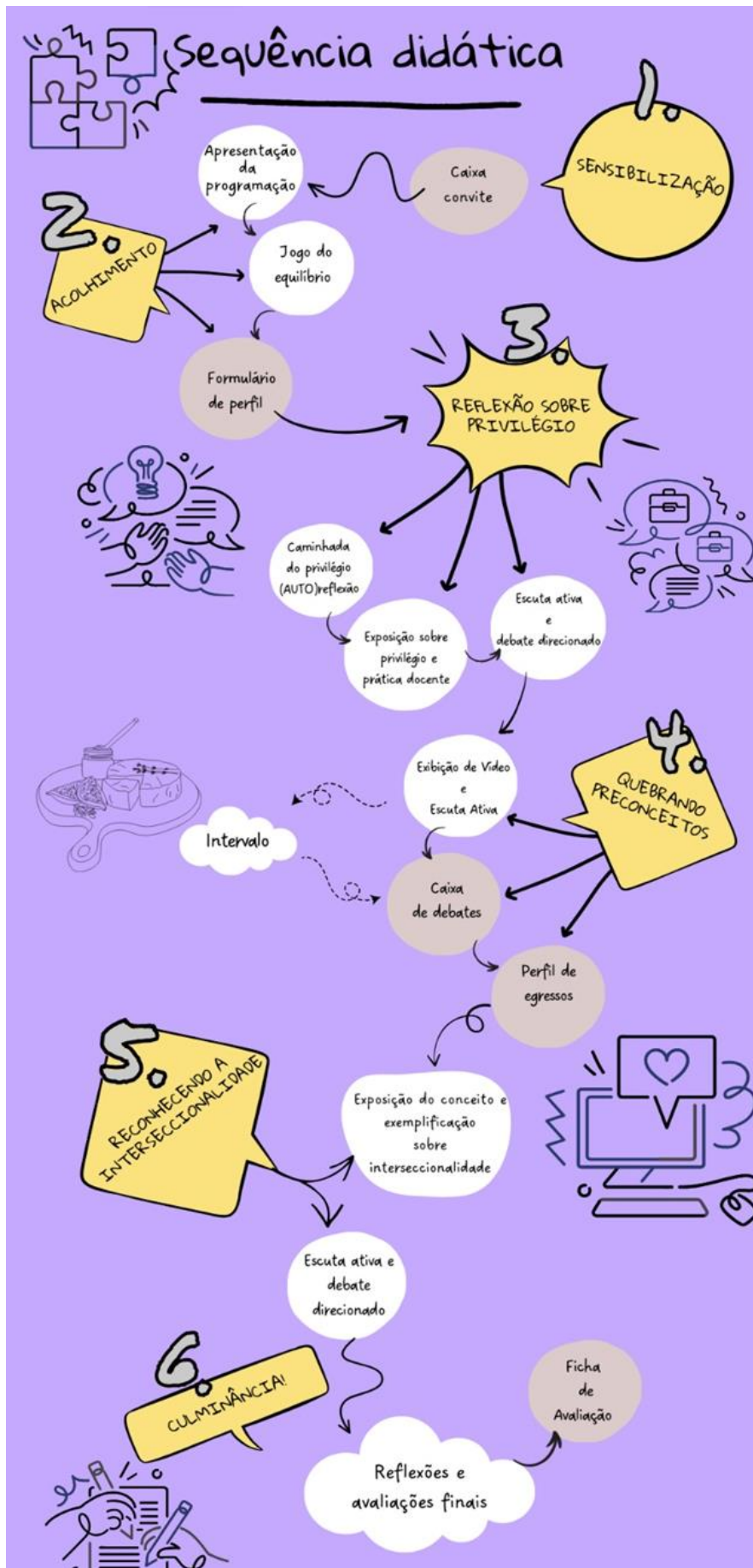
RESULTADO ESPERADO: Que ao final da estratégia formativa – sequência didática, os participantes estejam sensibilizados para adotar posturas mais dialógicas e respeitosas em relação aos marcadores sociais de diferença dos sujeitos com os quais interagem, utilizando a interseccionalidade como caminho analítico.

PERFIL RECOMENDADO PARA O FACILITADOR: O facilitador deve possuir conhecimento teórico sobre os temas abordados (privilégio, preconceito/racismo, democratização do Ensino Superior e Interseccionalidade). Além disso, é recomendável que tenha algum conhecimento prévio sobre o perfil dos participantes e o contexto em que atuam.

POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO: Reconhecemos a versatilidade e a replicabilidade deste produto, pois essa sequência didática poderá ser adaptada para outras realidades educacionais no Ensino Superior, envolvendo diferentes públicos (docentes, discentes e pessoas interessadas na temática), bem como em diversos espaços e ambiências formativas, tais como:

- Formações para docentes;
- Formações para discentes;
- Formações para equipes de técnico-administrativas;
- Reuniões de Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Ambiências educacionais não formais.

FLUXO DE ATIVIDADES



ESTRUTURA E DESCRIÇÃO

Esta sequência didática está estruturada em **seis etapas**, a saber:

1. SENSIBILIZAÇÃO
2. ACOLHIMENTO
3. REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIO
4. QUEBRANDO PRECONCEITOS
5. RECONHECENDO A INTERSECCIONALIDADE
6. CULMINÂNCIA

Em cada etapa temática, foram realizadas dinâmicas e/ou momentos expositivos de conceitos – demarcados pelas bolas brancas da ilustração do Fluxo de Atividades. Ademais, utilizamos determinados materiais elaborados por nós ou selecionados por meio de curadoria prévia – representados pelas bolas cinzas na figura da página anterior.

A seguir, apresentamos o passo a passo de cada etapa e das atividades a elas relacionadas, descrevendo os objetivos esperados, o tempo estimado e os materiais utilizados, bem como sugestões alternativas para facilitar o desenvolvimento da sequência didática.

Etapa 1 **SENSIBILIZAÇÃO** > Caixa Convite

O início da sequência baseia-se em uma estratégia de sensibilização e orientação/preparação dos participantes para o momento presencial. A proposta é que, a partir de um *press kit* denominado **Caixa Convite (Apêndice 1)**, contendo um conjunto de materiais sobre a proposta formativa, despertássemos a curiosidade e o engajamento para a participação docente no momento presencial previamente agendado.

Objetivo: Promover o engajamento e garantir o maior número de participantes.

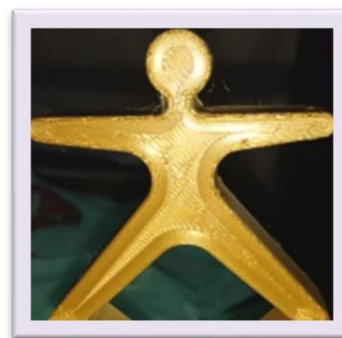
Materiais:

01 **Carta-convite (Apêndice 2)** explicando a proposta de formação docente, o local e a data da realização, enfatizando principalmente a necessidade da participação.

01 **Formulário de Perfil (Apêndice 3)** impresso que fará parte da dinâmica de acolhimento (também disponível através de QR code), dada à importância do preenchimento para o desenvolvimento das atividades.

01 Filipeta de papel contendo a programação do encontro presencial (**Apêndice 4**).

01 Peça em 3D do Jogo do Equilíbrio que será usada no momento da discussão, no sentido de fomentar a reflexão dos participantes. Esse elemento (figura ao lado) simbolizará a importância de cada peça no contexto educacional, permitindo uma discussão sobre a relevância do trabalho docente e da união para que o “jogo” aconteça.



Execução: As caixas devem ser entregues em mãos aos convidados, prioritariamente no endereço dos participantes e/ou na própria instituição onde atuam.

Tempo estimado: De 1 a 3 dias para a realização das entregas.

Alternativa: Como alternativa, pode-se utilizar uma caixa simples de material reciclável ou até mesmo um envelope.

Etapa 2 **ACOLHIMENTO** > **Apresentação da Programação**

O momento presencial deve ser marcado pelo acolhimento dos participantes, agradecimento pela presença e apresentação da programação do encontro.

Materiais:

Slides para apresentação da programação.

Filipeta de papel contendo a programação (**Apêndice 4**).

Tempo estimado: 10 minutos.

Alternativa: A apresentação pode ser realizada com auxílio de cartazes, blocos de papel presos ao flipchart, ou material impresso, entre outros recursos disponíveis.

Etapa 2 **ACOLHIMENTO** > **Jogo do Equilíbrio**

De posse da peça em 3D do Jogo do Equilíbrio enviada na **Caixa Convite (Apêndice 1)**, cada participante deve tentar empilhar a peça do jogo sem derrubar as demais, representando um trabalho coletivo (ver exemplo de montagem das **peças em 3D** no **Apêndice 8**). A ideia é que cada peça simbolize a importância de cada sujeito em uma situação, fomentando a percepção acerca da relevância do trabalho docente e da união para que o “jogo” aconteça.

Materiais:

21 Peças em 3D do Jogo do Equilíbrio (**Apêndice 6**).
Mesa para montagem da pirâmide de peças.

Tempo estimado: 10 minutos.

Alternativa: Em substituição ao Jogo do Equilíbrio na versão 3D² é possível imprimir as peças em impressora comum para fixação posterior em pedaços de material cartonado ou EVA, conforme molde disponível no **Apêndice 7**.

Etapa 2 ACOLHIMENTO > Formulário de Perfil

Essa etapa se baseia nos **Formulários de Perfil (Apêndice 3)** preenchidos pelos participantes (contidos na *Caixa Convite*). Caso o participante não tenha preenchido o formulário por algum motivo, poderá fazê-lo no início do evento. Nesse momento, cada participante deverá escolher um dos formulários preenchidos fixados no mural (exceto o seu) e ler em voz alta, tentando identificar o autor. Caso não consiga reconhecer, passará a vez aos colegas do grupo. Essa dinâmica oportunizará que todos possam conhecer um pouco mais os demais participantes, para além da convivência formal cotidiana da universidade.

Objetivo: Proporcionar uma aproximação do grupo e o entendimento sobre privilégio, além de reforçar o papel relevante que têm no contexto de muitas vidas, em especial no contexto de seus alunos, bem como introduzir os conceitos iniciais sobre privilégio e interseccionalidade.

Materiais:

Formulários de Perfil impressos (**Apêndice 3**).
Painel ou parede para fixação dos formulários.
Fita ou outro material para fixação dos formulários.

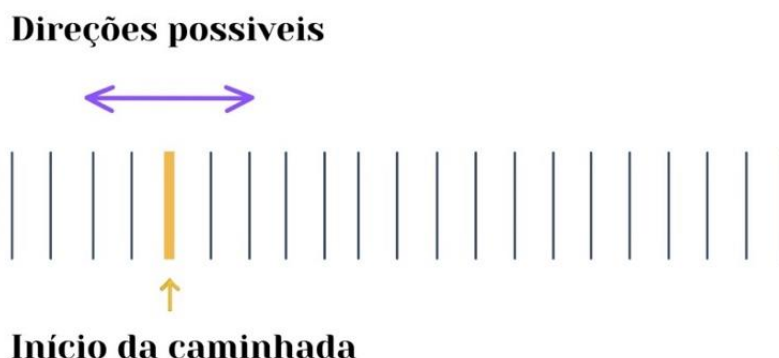
Tempo estimado: Aproximadamente 30 a 40 minutos (dependendo do número de participantes), mais 10 minutos para o encerramento da dinâmica, com amarrações conceituais.

Alternativa: Utilizar um quadro (branco, cortiça, magnético etc.) ou *flipchart* para fixar as perguntas, e cada participante responde utilizando um *post it* (nota adesiva), que podem ser da mesma cor ou cores diferentes para cada tipo de pergunta, ou para cada pessoa (dependendo do número de participantes).

² Caso tenha uma impressora 3D disponível, acesse o arquivo slt. com o molde das 21 peças do Jogo do Equilíbrio: <https://drive.google.com/file/d/1HV5QVnost1sgnjvfdjTkSloANdWFrAuT/view?usp=sharing>

Etapa 3 REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIO > Caminhada do Privilégio³

Inicialmente (antes do encontro), devem ser feitas marcações horizontais no chão (21 linhas), conforme o modelo abaixo:



Os participantes devem ser orientados a se posicionarem na linha que indica o **início da caminhada** para começar a atividade. Em seguida, serão feitas perguntas aos participantes. Se a resposta for sim, eles avançam uma linha; se for não, permanecem no mesmo lugar ou retornam uma linha, de acordo com o comando especificado no **Roteiro de Perguntas da Caminhada do Privilégio (Apêndice 9)**.

Objetivo: Oportunizar que os participantes reflitam e vivenciem como os privilégios podem colocá-los em situações favoráveis ou desfavoráveis em relação aos outros.

Materiais:

Roteiro de Perguntas da Caminhada do Privilégio (**Apêndice 9**).

Espaço físico amplo para fixar linhas no chão e realização da dinâmica (ver exemplo de organização dos participantes e marcações no chão no **Apêndice 10**).

Fita ou outro material para sinalização do chão.

Tempo estimado: 20 a 30 minutos.

Alternativa: Realizar a atividade em espaço aberto, onde os participantes podem ser solicitados a se posicionarem em círculo. Conforme as perguntas forem sendo feitas, os participantes podem dar passos para dentro do círculo (a marcação do centro deve ser feita com antecedência).

Etapa 3 REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIO > Exposição sobre Privilégio e Prática Docente e Escuta Ativa

³ Inspiradas por dinâmicas pré-existentes que podem ser assistidas em: <https://www.youtube.com/watch?v=MuoE3IJZoZU> e <https://www.youtube.com/watch?v=hD5f8GuNuGQ&t=os>

Nessa etapa, os participantes assistirão a uma apresentação introdutória sobre o conceito de privilégio, visando complementar o entendimento e favorecer o debate e a escuta ativa que serão conduzidos na sequência. Em seguida, o facilitador deve estimular o debate sobre o tema, fomentando a escuta ativa entre os participantes.

Materiais:

Slides para apresentação dos conceitos⁴(**Apêndice 11**).

Projetor/Datashow conectado a um dispositivo que permita a exibição dos slides.

Espaço para audiência permanecer durante a assistência.

Tempo estimado: 30 minutos.

Alternativa: A exposição de conceitos pode ser realizada como o auxílio de cartazes, blocos de papel presos ao *flipchart* ou outro tipo de material impresso.

Etapa 4 QUEBRANDO PRECONCEITOS > Exibição de Vídeo e Escuta Ativa

Este momento destina-se à apresentação de um material audiovisual que pode reforçar os conteúdos explorados na sequência.

Objetivo: Fomentar a reflexão sobre pontos de vista diversos sobre privilégio a fim de estimular o debate e garantir maior engajamento a partir da escuta ativa dos diferentes contextos de origem dos participantes.

Materiais:

Vídeo sugerido “O que é privilégio? Tem meritocracia no Brasil?” - Canal “Quebrando o Tabu” e veiculado pelo GNT⁵ (**Apêndice 12**).

Projetor/Datashow conectado a um dispositivo que permita a exibição do vídeo.

Espaço para audiência permanecer durante a assistência.

Tempo estimado: 15 minutos.

Alternativa: Utilizar um texto reflexivo ou um mural com fotos provocativas.

Etapa 4 QUEBRANDO PRECONCEITOS > Caixa de Debates

Para esse momento, deve-se utilizar uma caixa de papelão para acomodar cartões com recortes de jornais e revistas abordando temas relacionados às diversas formas de

⁴ Acesse os slides elaborados pelas autoras para exposição de conceitos que basearam a sequência didática durante a experiência piloto: <https://drive.google.com/file/d/1obzJ4ZggxGrgiK4Ny1juMHVoksbrVVbs/view?usp=sharing>

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=na2h76KrW2g>

preconceito (sexismo, racismo, etarismo, capacitismo etc.) e outras situações envolvendo exclusão, inclusão, políticas afirmativas no Ensino Superior, dentre outros. A dinâmica destina-se à discussão dos temas e à reflexão dos participantes sobre se conseguem identificar alguma relação entre os conceitos e as situações expostas nas fichas da caixa.

Objetivo: Compreender a percepção dos participantes sobre os temas apresentados, oportunizando a socialização dessas percepções para ampliar o entendimento e sensibilizar os docentes sobre os cuidados necessários nas diversas situações abordadas.

Materiais:

Caixa de Debates (Apêndice 13) contendo um conjunto de Cartões temáticos (Apêndice 14).

Tempo estimado: Até 40 minutos, com mais 10 a 20 minutos para o encerramento da dinâmica.

Alternativa: Utilizar roletas eletrônicas com aplicativos disponíveis na web ou uma versão física construída com um círculo de papelão, onde cada espaço contenha diferentes tipos de comunicação visual (fotos, ilustrações, palavras, frases etc.). É possível ainda, recortar outros cartões temáticos, como os utilizados na experiência piloto que deu origem a esse produto educacional, disponíveis no Apêndice 15.

Etapa 4 QUEBRANDO PRECONCEITOS > Perfil do egresso

Nesta etapa, deve-se utilizar um material previamente elaborado voltado à fomentar a discussão a respeito das necessidades formativas dos cursos em que os docentes participantes atuam. Para isso, deve ser elaborado material contendo trechos de documentos orientadores quanto ao foco do curso (PPCs, etc.) que preconizem e caracterizem o perfil do egresso. Nesse momento, deve-se estabelecer uma conexão entre os temas discutidos desde o início da atividade e as demandas específicas do curso, garantindo que sejam pertinentes à prática profissional dos participantes.

Objetivo: Reforçar entre os participantes que os temas discutidos na sequência didática estão diretamente relacionados a sua realidade educacional, sendo, na verdade, exigências do(s) próprio(s) curso(s) onde atuam.

Materiais:

Material síntese do Perfil do Egresso⁶ (Apêndice 16).

Espaço para audiência permanecer durante a discussão.

Tempo estimado: 30 minutos.

Alternativa: Em alternativa à impressão dos trechos recortados, o facilitador pode exibir via projeção o material elaborado para reflexão.

⁶ Para a experiência piloto, recortamos diretamente dos PPCs dos cursos de Relações Internacionais e Tecnologia e Comércio Exterior da UEPA, os trechos que caracterizavam o perfil dos egressos.

Etapa 5 RECONHECENDO A INTERSECCIONALIDADE > Exposição sobre Interseccionalidade e Escuta Ativa

Nessa etapa, os participantes devem assistir a uma breve apresentação sobre o conceito de interseccionalidade (Apêndice 17). Em seguida, o facilitador deve estimular o debate sobre o tema, fomentando a escuta ativa entre os participantes.

Materiais:

Slides para apresentação dos conceitos⁷(Apêndice 11).

Projetor/Datashow conectado a um dispositivo que permita a exibição dos slides.

Espaço para audiência permanecer durante a assistência.

Tempo estimado: 30 minutos.

Alternativa: A exposição do conceito pode ser realizada com o auxílio de cartazes, blocos de papel presos ao *flipchart* ou material impresso, dentre outros.

17

Etapa 6 CULMINÂNCIA > Reflexões finais e Avaliação

Esse momento destina-se às últimas reflexões da sequência didática, além de avaliar o trabalho desenvolvido, o formato da dinâmica e para receber críticas e sugestões. Para tal, recomenda-se a elaboração de um instrumento avaliativo estruturado impresso (ficha com 17 questões, utilizando a escala *Likert*), que deve ser lido pelo facilitador e posteriormente preenchido pelos participantes. Após o preenchimento, sugere-se abrir espaço para manifestações orais dos participantes.

Objetivo: Verificar a compreensão dos participantes sobre a importância das temáticas exploradas pela sequência didática para sua atuação profissional como docente de Ensino Superior, além de avaliar as contribuições das dinâmicas realizadas e dos conteúdos abordados, e o tempo designado à atividade, entre outros aspectos.

Materiais:

Ficha de Avaliação (Apêndice 18).

Tempo estimado: 20 a 30 minutos

Alternativa: A avaliação pode utilizar qualquer procedimento avaliativo que seja mais adequado às necessidades da atividade, incluindo instrumentos digitais via de QR code.



Para facilitar o entendimento da sequência didática e o seu desenvolvimento, recomendamos a leitura atenta da ilustração contida na página seguinte, que apresenta visão geral de todas as etapas previamente descritas e materiais.

⁷ Acesse os slides elaborados pelas autoras para exposição de conceitos que basearam a sequência didática durante a experiência piloto: <https://drive.google.com/file/d/1obzJ4ZgqxGrgiK4Ny1juMHVoksbrVVbs/view?usp=sharing>

1. SENSIBILIZAÇÃO

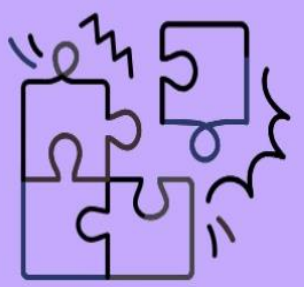
Caixa convite

Apresentação da programação

2. ACOLHIMENTO

Jogo do equilíbrio

Formulário de perfil



Sequência didática

3. REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIO

Caminhada do privilégio (AUTO)reflexão

Exposição sobre privilégio e prática docente

Escuta ativa e debate direcionado

Exibição de Video e Escuta Ativa

Intervalo

Caixa de debates

Perfil de egressos

4. QUEBRANDO PRECONCEITOS



6. CULMINÂNCIA!

Ficha de Avaliação

Reflexões e avaliações finais

Escuta ativa e debate direcionado

5. RECONHECENDO A INTERSECCIONALIDADE

Exposição do conceito e exemplificação sobre interseccionalidade



SEQUÊNCIA DIDÁTICA: (AUTO) REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIOS E AS RELAÇÕES INTERSECCIONAIS NO ENSINO SUPERIOR.

Autora: Rose das Graças Bezerra de Souza Gatinho/PPGCIMES/UFPA
Orientadora: Prof^o. Dr^a. Fernanda Chocron Miranda / PPGCIMES/UFPA



REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**: feminismos plurais. São Paulo: Jandaíra, 2022.

ALMEIDA, S. L. de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Racismo_Estrutural/LyqsDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=racismo+estrutural&printsec=frontcover . Acesso em: 19 ago. 2023.

BESEMER, S. P.; TREFFINGER, D. J. Analysis of creative products: review and synthesis. **The Journal of Creative Behavior**, New York, v. 15, n. 3, p. 158-178, 1981. DOI: <https://doi.org/10.1002/j.2162-6057.1981.tb00287.x>.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área: ensino**. Brasília, DF: CAPES, 2019.

CARINE, B. **Como ser um educador antirracista**. 2ª ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

MEINERZ, C. B.; STRÖHER, C. E. Branquitude, privilégio de cor e história ensinada: perspectiva de jovens estudantes em região de colonialidade germânica. **História & Ensino**, Londrina, v. 27, n. 2, p. 72-99, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5433/2238-3018.2021v27n2p72>.

RIZZATTI, I. M. *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n.2, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3895/actio.v5n2.12657>.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. São Paulo: Artmed, 1998.

APÊNDICES



**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: (AUTO) REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIOS E AS
RELAÇÕES INTERSECCIONAIS NO ENSINO SUPERIOR.**

Autora: Rose das Graças Bezerra de Souza Gatinho/PPGCIMES/UFPA
Orientadora: Profª. Drª. Fernanda Chocron Miranda / PPGCIMES/UFPA



I Formação Docente 2024

RI e COMEX

Belém-PA
10/01/2024

I Formação Docente 2024

RI e COMEX

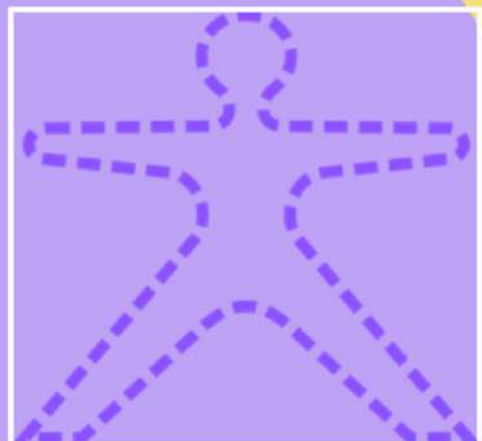
Caro(a) professor(a)

Convidamos V. S^ª. a participar da I FORMAÇÃO DOCENTE do ano de 2024 que ocorrerá no dia 10/01/2024 no Mini-auditório do CCNT de 8 às 12:30h.

Enfatizamos que neste encontro terá também a oportunidade de testar um produto educacional contruído no Mestrado Profissional do PPGCIMES/UFPA. Portanto, sua participação é fundamental para o êxito deste trabalho.

Para tal pedimos que leve esta peça no dia do evento, pois ela fará parte do desenvolvimento das atividades.

Assim, agradecemos antecipadamente a atenção e ficamos aguardando a sua confirmação.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA: (AUTO) REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIOS E AS RELAÇÕES INTERSECCIONAIS NO ENSINO SUPERIOR.

Autora: Rose das Graças Bezerra de Souza Gatinho/PPGCIMES/UFPA
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Chocron Miranda / PPGCIMES/UFPA



FORMULÁRIO DE PERFIL

Como parte das atividades que serão desenvolvidas na I FORMAÇÃO DOCENTE DOS CURSOS DE RI e COMEX, solicito que possa preencher este formulário.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Cor da pele _____

Cor dos olhos _____

Tipo de cabelo: _____

Altura (baixo, alto, mediano) _____

Qual característica aponta como mais marcante? _____

COMO VOCÊ DECREVE A FAMÍLIA QUE LHE CRIOU? (PAI(S), MÃE(S), AVÓS, NÚMERO DE FILHOS, OU QUALQUER OUTRA INFORMAÇÃO QUE JULGAR PERTINENTE) _____

ESTUDOU EM ESCOLA

Totalmente em escola pública

Uma parte em escola pública e outra em escola privada

Totalmente em escola privada com bolsa sem bolsa

FEZ O CURSO DE GRADUAÇÃO EM _____

 Totalmente em universidade pública

Uma parte em universidade pública e outra em universidade privada

Totalmente em universidade privada com bolsa sem bolsa

DURANTE A GRADUAÇÃO

Manteve-se com recursos exclusivamente da sua família

Foi bolsista - tipo: _____

Trabalhava concomitantemente.

Outro: _____

EM QUANTO TEMPO VOCÊ COMEÇOU ATUAR COMO PROFISSIONAL DA ÁREA APÓS A CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO? _____

VOCÊ ENCONTROU DIFICULDADE(S) DURANTE A SUA TRAJETÓRIA ACADÊMICA/PROFISSIONAL? CASO POSITIVO, QUAL A(S) PRINCIPAL(IS)? _____

EXISTE ALGUMA MUDANÇA SIGNIFICATIVA (PESSOAL E/OU PROFISSIONAL) QUE VOCÊ AINDA DESEJE ALCANÇAR? _____

CASO SEJA POSSÍVEL, RELATE UMA SITUAÇÃO OCORRIDA DURANTE SUAS AULAS QUE LHE FEZ REFLETIR SUA PRÓPRIA TRAJETÓRIA. _____

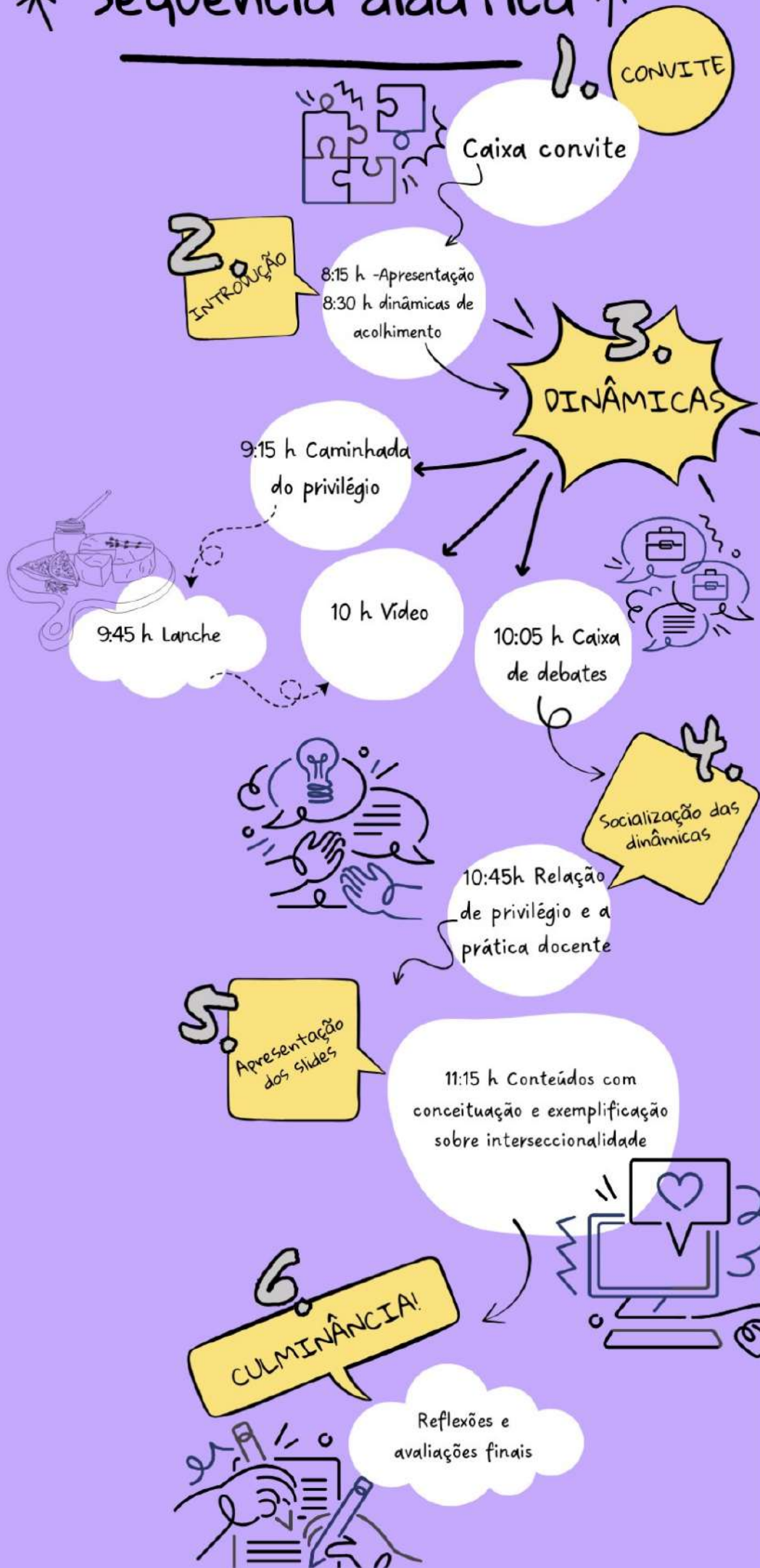
_____ (caso necessário, utilize o verso)

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: (AUTO) REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIOS E AS
RELAÇÕES INTERSECCIONAIS NO ENSINO SUPERIOR.**

Autora: Rose das Graças Bezerra de Souza Gatinho/PPGCIMES/UFPA
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fernanda Chocron Miranda / PPGCIMES/UFPA



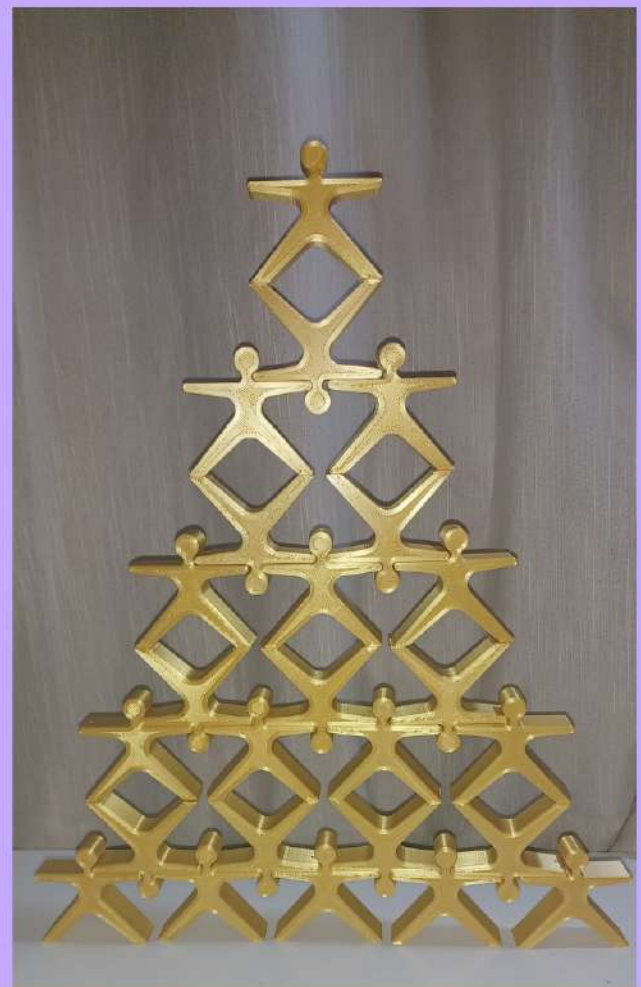
* Sequência didática *





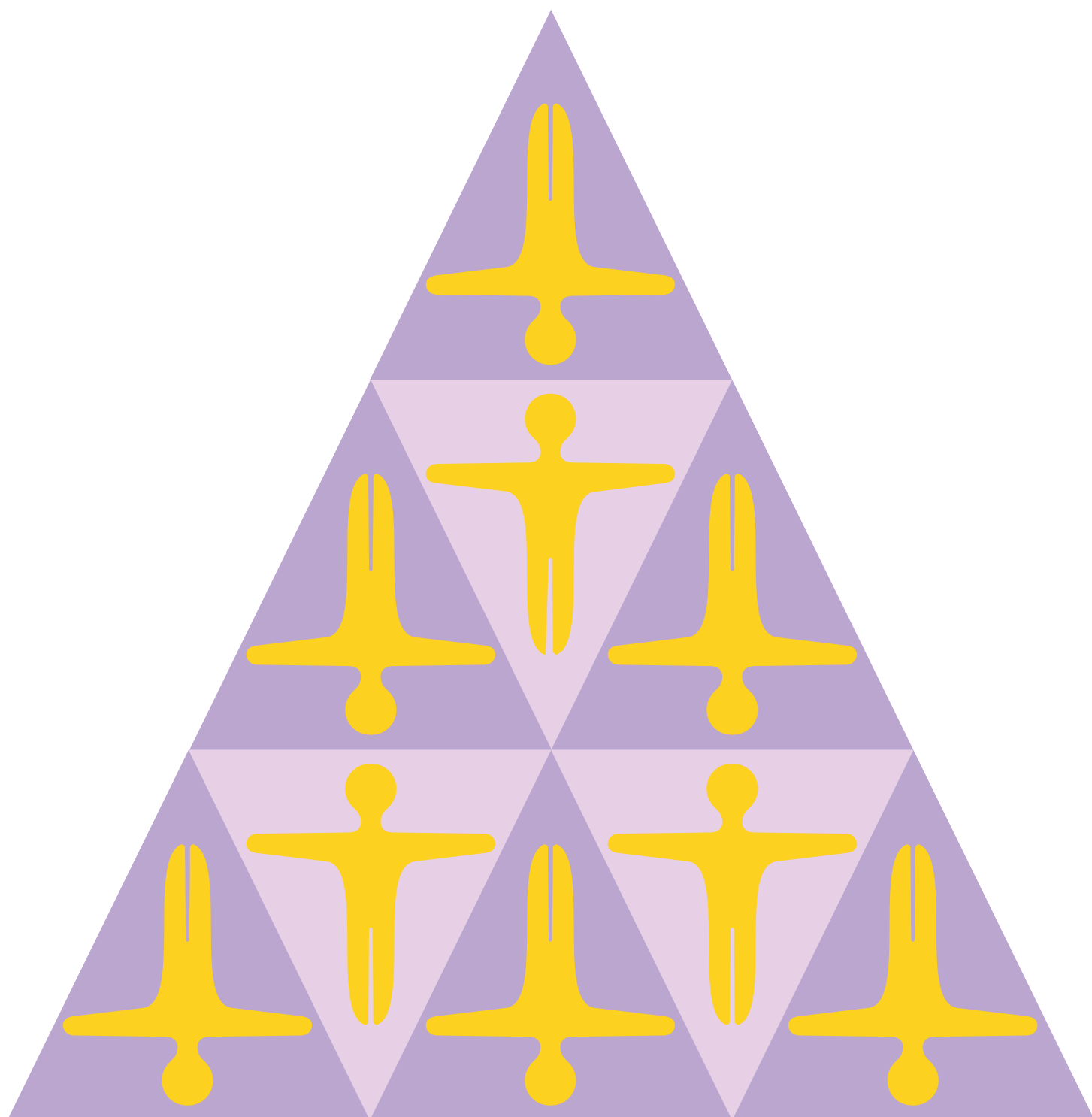
**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: (AUTO) REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIOS E AS
RELAÇÕES INTERSECCIONAIS NO ENSINO SUPERIOR.**

Autora: Rose das Graças Bezerra de Souza Gatinho/PPGCIMES/UFPA
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fernanda Chocron Miranda / PPGCIMES/UFPA



**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: (AUTO) REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIOS E AS
RELAÇÕES INTERSECCIONAIS NO ENSINO SUPERIOR.**

Autora: Rose das Graças Bezerra de Souza Gatinho/PPGCIMES/UFPA
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fernanda Chocron Miranda / PPGCIMES/UFPA



**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: (AUTO) REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIOS E AS
RELAÇÕES INTERSECCIONAIS NO ENSINO SUPERIOR.**

Autora: Rose das Graças Bezerra de Souza Gatinho/PPGCIMES/UFPA
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fernanda Chocron Miranda / PPGCIMES/UFPA





**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: (AUTO) REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIOS E AS
RELAÇÕES INTERSECCIONAIS NO ENSINO SUPERIOR..**

Autora: Rose das Graças Bezerra de Souza Gatinho/PPGCIMES/UFPA
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Chocron Miranda / PPGCIMES/UFPA



PERGUNTAS PARA A CAMINHADA DO PRIVILÉGIO

1. - Se você **nunca** foi maltratado (a) por sua **condição sexual**, ande uma linha.
2. -Se **nunca** se preocupou de não ter onde **morar**, ande uma linha.
3. - Se seus **pais** ainda são **casados**, ande uma linha.
4. - Seu **pai** foi **presente** na sua vida, principalmente na **infância**, ande uma linha.
5. - Se as pessoas que lhe criaram tiveram que **trabalhar a noite**, nos **finais de semana** ou em **dois empregos** para sustentar a família, ande uma linha.
6. – Se haviam mais de **30 livros** na residência onde você cresceu ande uma linha.
7. – Se Você **nunca** teve vergonha da sua **roupa** ou da sua **casa** quando crescia, ande uma linha.
8. - Seus **pais/responsáveis** têm/tiveram **ensino superior**, ande uma linha.
9. -Se você **nunca** teve que **desmarcar** um compromisso profissional porque **não tinha com quem deixar os filhos**, ande uma linha.
10. -Se você já foi **seguido (a) e/ou observado(a)** de perto por segurança dentro de uma **loja**, volte uma linha.
11. -Se você **nunca** ouviu alguma **piada** por conta da sua aparência relacionada a religião, do tipo: Esse cabelo longo parece uma “crente” / E esses colares? Parece um “pai de santo”, ande uma linha.
12. – Se você já teve sua **participação/aceso negada(o) ou dificultada (o)** por algum impeditivo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, volte uma linha.
13. – Se já ouviu **piadas ou comentários sarcásticos** relacionadas ao **peso**, volte uma linha.
14. -Quem se **formou em colégios ou universidades particulares?** (Acesso à educação privada sem bolsa) ande uma linha.
15. -Se você **nunca** se preocupou com as **três refeições diárias?** De onde viria sua **próxima refeição**, ande uma linha.
16. – Se você **precisou ajudar os pais com as contas de casa** durante o **ensino médio e superior**, volte uma linha.
17. -Quem **nunca** precisou de qualquer **ajuda, auxílio ou benefício do governo**, ande uma linha.
18. - Se **nunca** se sentiu desconfortável em um ambiente por **acreditar não estar à altura**, ande uma linha.
19. -Se você **teve** conhecimento sobre **língua estrangeira** antes de entrar na Universidade (fora das aulas obrigatórias na escola), ande uma linha.
20. – Se **já viajou** para fora do país **antes dos 18 anos**, ande uma linha.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: (AUTO) REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIOS E AS
RELAÇÕES INTERSECCIONAIS NO ENSINO SUPERIOR.

Autora: Rose das Graças Bezerra de Souza Gatinho/PPGCIMES/UFPA
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fernanda Chocron Miranda / PPGCIMES/UFPA





**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: (AUTO) REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIOS E AS
RELAÇÕES INTERSECCIONAIS NO ENSINO SUPERIOR.**

Autora: Rose das Graças Bezerra de Souza Gatinho/PPGCIMES/UFPA
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fernanda Chocron Miranda / PPGCIMES/UFPA



**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: (AUTO) REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIOS E AS
RELAÇÕES INTERSECCIONAIS NO ENSINO SUPERIOR.**

Autora: Rose das Graças Bezerra de Souza Gatinho/PPGCIMES/UFPA
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Chocron Miranda / PPGCIMES/UFPA

agênciaBrasil



Entrevista: negros têm mais dificuldade de permanecer na universidade

Com aumento de negros nas universidades foco deve ser na permanência

EL PAIS Brasil

“Sentia que não fazia parte desse ambiente”: os desafios de ser negro e da periferia em uma universidade

Jovens estudantes relatam o racismo e os obstáculos no cotidiano do campus universitário. Na PUC-Rio, coletivos como o Nuvem Negra e o Bastardos da PUC lutam por mudanças institucionais.



Mães estudantes sofrem discriminação em universidades: veja relatos

Maternidade durante a graduação é um verdadeiro desafio, apontam mães estudantes para o IG Delas



“Somos invisibilizados”: Indígenas denunciam preconceito nas cidades



Situação da líder indígena Terça Acajuni no campus da praça de Copacabana, no Rio de Janeiro, em 28 de novembro de 2022

agênciaBrasil



Capacitismo: expressões são discriminatórias com quem tem deficiência

Hoje é o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência

FOLHA DE S.PAULO Opinião Política Mundo Economia Cotidiano Esporte

BRASIL

PROPORÇÃO DE PRETOS, PAROS E INDÍGENAS NAS UNIVERSIDADES TRIPLICOU EM 21 ANOS NO BRASIL

Em 1999, 11% dos estudantes universitários eram pretos, pardos ou indígenas, em 2019, 45%.

1999 x 2019



piauí

ESTADÃO

Etarismo na universidade: Caloura de 45 anos registra boletim de ocorrência contra colegas

Caso foi registrado como injúria e difamação na Delegacia de Bauru, onde a investigação continua

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: (AUTO) REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIOS E AS RELAÇÕES INTERSECCIONAIS NO ENSINO SUPERIOR.

Autora: Rose das Graças Bezerra de Souza Gatinho/PPGCIMES/UFPA
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Chocron Miranda / PPGCIMES/UFPA



agência gov

NOTÍCIAS GOV | CANAL GOV | REDE NACIONAL DE RÁDIO | DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDO

Busca no site

Atividades

Agua

Agricultura

Cidades

Ciências

Cultura

Defesa

Defesa Civil

Direitos Humanos

Economia

Esportes

Social e Políticas Públicas

Cotas nas Universidades: saiba o que muda com a nova lei

Ministério da Igualdade Racial atua diretamente com o Congresso para aprovação da PL.

Intercept Brasil

FACA PARTI

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, debate cotas raciais em Brasília. Foto: Eduardo Anselmi/FotoPress

RICARDO VÉLEZ TEM RAZÃO: NÃO EXISTE 'UNIVERSIDADE PARA TODOS' NO BRASIL

Mas o motivo real é a dificuldade de acesso pelos mais pobres.

Ricardo Vélez
34 de Feb de 2020, 07:30

EM ENTREVISTA RECENTE, o atual ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez **diz**:

"A ideia de universidade para todos não existe... As universidades devem ficar reservadas para uma elite intelectual, que não é a mesma elite econômica fda 2017"

LE MONDE **diplomatique** BRASIL

Home | Edições | Online | Especiais | TV Digis | Podcast | Loja | NEWSLETTER | ACESSAR CONTA | ASSINE

COLEÇÃO 2019

COLEÇÃO

Outros

COGAS INDÍGENAS E HETERODENTIFICAÇÃO

O acesso dos povos indígenas ao ensino superior

O acesso às universidades por estudantes indígenas, historicamente privados da cidadania em um país historicamente estruturado sobre bases escravistas, racistas e neocolonizadoras, constitui uma das vias de acesso à conformação democrática, que se pretende a partir da visão institucionalizada e normatizada a partir de 1988

Aline Agreñolabara Karriana Lopes Kayapó, Edson Rospilo Kayapó e Flávio de Lelo Santos Pereira
25 de Junho de 2020

g1

ACRE

Após indígena sofrer preconceito, MPF pede à Ufac lista de ações de combate ao racismo e discriminação

Indígena acadêmica de mestrado da Ufac teria sido ofendida e discriminada por outros alunos e funcionário durante 1º Acampamento Terra Livre, em 2019. Instituição afirmou que recebeu o pedido do MPF-AC e apura denúncia.

Por Aline Nascimento, G1 AC — Rio Branco
25/01/2021 20h58 - Atualizado há 2 anos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Ufal | Estudante | Servidor | Transparência | Acesso à Informação

Graduação | Pós-Graduação | Ensino Técnico | Assistência Estudantil | Egressos | Documentos

Página Inicial | Estudante | Notícias | 2020 | 7 | Cartilha dá orientações para docentes de estudantes com deficiência

Cartilha dá orientações para docentes de estudantes com deficiência

Proposto pelo NAC, material guia servidores sobre os cuidados com PcDs em sala de aula

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: (AUTO) REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIOS E AS RELAÇÕES INTERSECCIONAIS NO ENSINO SUPERIOR.

Autora: Rose das Graças Bezerra de Souza Gatinho/PPGCIMES/UFPA
Orientadora: Profª. Drª. Fernanda Chocron Miranda / PPGCIMES/UFPA



Perfil de egressos

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

- O profissional formado nesse curso deve atuar de forma ética e responsável a fim de desempenhar da melhor maneira as suas atividades na área internacional.
- Além disso, é de suma importância a capacidade de compreender a cultura, os hábitos e costumes dos diversos países com quem se negocia. Sendo assim, o respeito ao próximo e a capacidade de ouvir, tornam-se fatores de sucesso para este profissional.
- O egresso deverá estar habilitado para analisar e intervir em cenários interdisciplinares que envolvam aspectos de Economia, Direito, Política, História, Geografia e áreas afins, com vistas a traçar perspectivas e verificar características inerentes ao mundo contemporâneo.
- O profissional dessa área deve possuir um alto grau de bom senso, percepção e participação na solução dos problemas das empresas, bem como do meio social em que vive.
- O egresso deve compreender os diversos contextos interculturais para identificar situações problemáticas no intuito de elaborar e avaliar o cenário para tomar as decisões pertinentes a cada situação.
- avaliar os processos políticos, econômicos, sociais, culturais e jurídicos em países e/ou regiões; - identificar e avaliar os resultados das crises econômicas na comunidade internacional; - criar ações e estratégias para cooperação, interação e integração das mais diversas formas no contexto internacional.

COMÉRCIO EXTERIOR

- O egresso deve apresentar conhecimento das diferentes abordagens teóricas da área em Comércio Exterior, utilizar de maneira adequada os conhecimentos específicos de sua área de formação para compreender os diversos contextos interculturais para identificar situações problemáticas no intuito de elaborar e avaliar o cenário para tomar as decisões pertinentes a cada situação.
- É um profissional que atua de forma pró-ativa, empreendedora, ética e responsável, a fim de desempenhar da melhor maneira as suas atividades na área internacional.
- é de suma importância a capacidade de compreender a cultura, os hábitos e costumes dos diversos países com quem se negocia. Sendo assim, o respeito ao próximo e a capacidade de ouvir, tornam-se fatores de sucesso para este profissional.
- Portanto, esse profissional deve ser um agente impulsionador do desenvolvimento sustentável da região, integrando a formação técnica à cidadania na busca do conhecimento, podendo atuar em organizações públicas e privadas com participação no comércio internacional, indústrias, prestadores de serviço e assessorias de comércio exterior, instituições financeiras, entidades governamentais, empresas de câmbio, de seguro e transporte, além de empresas de consultoria na área de negócios internacionais.



**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: (AUTO) REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIOS E AS
RELAÇÕES INTERSECCIONAIS NO ENSINO SUPERIOR.**

Autora: Rose das Graças Bezerra de Souza Gatinho/PPGCIMES/UFPA
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fernanda Chocron Miranda / PPGCIMES/UFPA

FICHA DE AVALIAÇÃO

Caro(a) participante,

Pedimos que você fique totalmente à vontade para avaliar o material e o conteúdo da sequência didática utilizada na I Formação Docente dos Cursos de Bacharelado em Relações Internacionais e de Tecnologia em Comércio Exterior.

Sua avaliação será fundamental para que tenhamos um feedback sobre a proposta de processo educacional que estamos desenvolvendo no âmbito de nosso mestrado.

Nesta ficha de avaliação, utilizamos a *Escala de Likert* a qual consiste em várias declarações norteadas em pontuações, sendo pontuação 1-discordo fortemente; 2-discordo; 3-neutro; 4-concordo; 5- concordo fortemente, que expressam um ponto de vista sobre um determinado tópico.

Valoração da *Escala de Likert*

DISCORDO FORTEMENTE	DISCORDO	NEUTRO	CONCORDO	CONCORDO FORTEMENTE
1	2	3	4	5

1 2 3 4 5

1	Estou bastante familiarizado(a) com os conceitos e noções apresentadas nessa formação.					
2	As reflexões propostas pela sequência didática estão atualizadas e coerentes ao contexto do curso de graduação em que atuo.					
3	Acredito que o debate proposto por essa formação ainda é um <i>tabu</i> para alguns professores.					
4	O conteúdo apresentado é relevante ao desenvolvimento da minha prática docente.					
5	O roteiro da formação apresenta sequência lógica e tornou a participação instigante.					
6	Os comandos das dinâmicas realizadas são objetivos e claros.					
7	A linguagem adotada pela facilitadora foi didática e acessível.					
8	A facilitadora da formação conduziu as atividades de forma satisfatória.					
9	O tempo disponibilizado para o desenvolvimento da formação foi suficiente?					
10	Os recursos utilizados foram adequados e contribuíram para facilitar o debate de um tema complexo.					
11	As dinâmicas realizadas nessa formação podem ser adotadas como potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem dos meus alunos.					
12	Me vejo utilizando o conteúdo e as dinâmicas trabalhadas nessa formação em atividades no curso em que atuo.					
13	A partir do que aprendi nessa formação, eu poderei auxiliar na resolução de possíveis conflitos ocorridos em sala de aula.					
14	O Tempo disponibilizado para o desenvolvimento da atividade foi suficiente?					
15	Eu recomendaria essa formação para outro docente.					
16	Essa formação também deveria ser ofertada para discentes do curso em que atuo.					
17	Tenho interesse em participar de outras formações a respeito desse tema.					

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: (AUTO) REFLEXÃO SOBRE PRIVILÉGIOS E AS RELAÇÕES INTERSECCIONAIS NO ENSINO SUPERIOR.

Autora: Rose das Graças Bezerra de Souza Gatinho/PPGCIMES/UFPA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fernanda Chocron Miranda / PPGCIMES/UFPA

